KIM JONG IL

PARA COMPREENDER CORRETAMENTE O NACIONALISMO

CEIJ-BRASIL
2018

Proletários de todo o mundo, uni-vos!

KIM JONG IL

PARA COMPREENDER CORRETAMENTE O NACIONALISMO

Diálogo com funcionários responsáveis do
Comitê Central do Partido do Trabalho da Coreia
26 e 28 de fevereiro de 2002

Centro de Estudos da Ideia Juche – Brasil
www.solidariedadeacoreiapopular.blogspot.com.br

É importante compreender corretamente o nacionalismo. Quando as pessoas o praticarem, será possível conquistar a unidade da nação, defender seus interesses e fazer contribuições para forjar seu destino.

O nacionalismo foi criado como uma doutrina chamada a defender os interesses da nação em processo de suas formação e desenvolvimento. Cada nação, formada em distintas épocas, é um grupo social constituído e consolidado ao longo da história, sobre a base da identidade sanguínea, linguística, regional e cultural, e consta de diversas classes e setores sociais. Em nenhum país ou sociedade existe um indivíduo isolado e excluído da nação. Todos são seus membros, uma vez que integram determinada classe ou camada social, devido ao qual possuem identidades nacionais e classistas. Estas, da mesma forma que as exigências de classes e as nacionais, estão estreitamente vinculadas. Desde já, as classes e camadas que integram a nação possuem diferentes demandas e interesses por sua respectiva situação socioeconômica. Entretanto, todos têm interesses comuns relacionados com a salvaguarda da independência e identidade nacionais e a conquista da prosperidade do povo acima de seus interesses de classe ou de setor. Assim é porque o destino da nação se identifica com o de seus integrantes e está implícito em cada indivíduo. Ninguém quer a identidade de sua nação ignorada e sua soberania e dignidade sejam atropeladas. O amar de sua nação, apreciar suas peculiaridades e interesses e aspirar seu desenvolvimento representa a ideia, o sentimento e a psicologia comuns de seus componentes, cujo reflexo é precisamente o nacionalismo. Em outras palavras, o nacionalismo é o ideal que propugna amar a nação e defender seus interesses. Como as pessoas vivem e forjam seu destino confinadas ao Estado nacional, o genuíno nacionalismo se identifica com o patriotismo. Seu caráter progressista reside em defender os interesses da nação, amar esta e a pátria.

O nacionalismo se formulou como um conceito progressista, ao passo que formava e desenvolvia-se a nação, mas no passado foi considerado como um ideário que defendia os interesses da burguesia. É certo que no período do movimento nacional antifeudal os burgueses emergentes se puseram sob a bandeira do nacionalismo. É que naquela etapa seus interesses concordavam principalmente com os das massas populares na luta contra o feudalismo e por isso tal bandeira refletia os interesses comuns da nação. Após o triunfo da revolução burguesa, ao desenvolver-se o capitalismo e converter a burguesia em classe dominante reacionária, o nacionalismo passou a servir como um meio para proteger os interesses desta classe. Porque a classe burguesa, disfarçando os seus interesses como se fossem nacionais, o nacionalismo passou a ser usado como um instrumento ideológico para a realização de seu domínio, este passou a ser considerado como uma doutrina burguesa, divorciado de interesses nacionais. Deve-se distinguir o verdadeiro nacionalismo, que exige amar a nação e defender seus interesses, do nacionalismo burguês que defende os interesses da burguesia. Nas relações com outros países e nações, este se manifesta como egoísmo nacional ou exclusivismo ou como chauvinismo de grande potência. É um ideário de índole reacionária que semeia o antagonismo e a discórdia entre os países e impede o desenvolvimento das relações amistosas entre os povos da Terra.

A teoria revolucionária antecedente da classe operária não possui explicações corretas sobre o nacionalismo. Deu atenção primordial ao fortalecimento da unidade e solidariedade da classe trabalhadora mundial; questão que se apresentou naquele tempo como um problema essencial no movimento socialista, mas não se interessou como era devido pelo problema da nação. Para piorar a situação, a causa dos grandes prejuízos que causava o naci-

onalismo burguês a este movimento, foi marcada por uma corrente ideológica antissocialista, razão pela qual seria considerado incompatível com o comunismo e passou então a ser repudiado.

Este é um critério errôneo. O comunismo não é uma doutrina que defende unicamente os interesses da classe operária. Defende, também, os interesses da nação. É uma ideia autêntica que ama a esta, e a pátria. O mesmo se pode dizer do nacionalismo. Amar o país, a nação, é uma ideia e sentimento comum do comunismo e do nacionalismo, e constitui a base ideológica para uma aliança de ambos. Portanto, pode-se dizer que não há qualquer razão ou justificativa para colocar o comunismo como contrário ao nacionalismo e rejeitar este último.

O nacionalismo não está em contradição com o internacionalismo. Internacionalismo é ajudar, apoiar e solidarizar-se com todos países e nações. Dado que existem fronteiras entre os países e diferenças de nacionalidades, e o processo revolucionário e construtivo se efetua pela unidade da nação, o internacionalismo representa as relações entre os países, as nações, e possui como premissa o nacionalismo. A verdade é que um internacionalismo separado da nação e divorciado do nacionalismo não significa absolutamente nada. Se um é indiferente ao destino de seu país e povo, este não pode ser fiel ao internacionalismo. Os revolucionários de cada país devem ser leais ao internacionalismo mediantes os esforços, principalmente, pelo desenvolvimento e pela prosperidade de sua nação.

Pela primeira vez na história, o grande camarada Kim Il Sung apresentou uma explicação correta para o nacionalismo e na prática revolucionária para forjar o destino do país, e a nação solucionou brilhantemente o problema das relações entre ele e o comunismo, entre o nacionalista e o comunista. Destacou que para ser um comunista deve ser primeiro um verdadeiro nacionalista. No início, com a determinação de consagrar a sua vida para o país

e para a nação, empreendeu-se o caminho da revolução, concebeu a imortal Ideia Juche, formulando com base nisso, a concepção original da nação e esclareceu cientificamente a essência e a natureza progressista do nacionalismo. Coordenando de modo mais correto o espírito de classe com a nacionalidade e o socialismo com o destino da nação, realizou a aliança entre comunistas e nacionalistas, consolidou com firmeza os campos do sinal nacional e classista do socialismo de nosso país e conduziu os nacionalistas pelo caminho da construção socialista e da reunificação da Pátria. Fascinados pela ilimitada magnanimidade e nobres qualidades humanas do Grande Líder, numerosos nacionalistas romperam com seu passado ignominioso e tomaram a via patriótica da unidade nacional e da reintegração do país. Kim Ku, que promoveu o anticomunismo em quase toda a sua vida, nos últimos anos de sua existência se aliou com o comunismo e se pôs a serviço da Pátria. Da mesma maneira, o outrora nacionalista Chou Tok Sin, abraçou a causa do Líder e se destacou como patriota. O Grande Líder não só apreciou e defendeu a independência do povo coreano como também a dos demais povos do planeta e fez todos os esforços, tanto por nossa revolução como pela causa de realizar a independência no mundo. Se poderia afirmar que no globo não houve um homem tão grandioso como nosso Líder, do qual consagrou toda a sua vida à independência, soberania e prosperidade da nação e pelo luminoso futuro da humanidade. Foi o comunista mais firme, patriota sem igual, um nacionalista autêntico e um verdadeiro exemplo de internacionalista.

Da mesma maneira que destacara o Líder, eu também sustento que para ser um genuíno revolucionário e comunista deve ser antes de tudo um ardente patriota, um verdadeiro nacionalista. O comunista que luta por fazer da independência das massas populares uma realidade, necessariamente deve ser um genuíno nacionalista. Quem se esforça pelo seu povo, sua nação, sua pátria,

é um genuíno comunista, um verdadeiro nacionalista e fervoroso patriota. Como quem não ama seus pais e irmãos não pode amar seu país e seu povo, tampouco será comunista aquele que não ame sua pátria e sua nação. Seguimos fielmente a nobre ideia do Grande Líder quanto ao amor à Pátria, a nação e ao povo, e realizamos todos os esforços para aglutinar em um bloco único todos os setores e camadas da nação, e assim conduzi-los pelo caminho patriótico com uma ambiciosa política.

Atualmente os que se opõe ao nacionalismo e impedem o desenvolvimento da independência das nações não são os comunistas, mas sim os imperialistas. Para ver realizada sua ambição de domínio, eles atuam artificiosamente sob o rótulo da "mundialização" ou "globalização". Tendo em vista de que hoje as ciências e técnicas se desenvolvem a um alto ritmo e os intercâmbios econômicos se impulsam fortemente em escala mundial, vociferam de que o ideal da edificação do Estado nacional independente, o amor à pátria, a nação e outros conceitos semelhantes, são "preconceitos nacionais atrasados para a época" e a "mundialização" ou "globalização" é a tendência desta. No mundo de hoje, onde cada país, cada nação, abre o caminho de seu destino com sua própria ideia, regime e cultura, não pode caber uma "globalização" que abarque a política, a economia, a ideologia e a cultura. As conspirações dos imperialistas estadunidenses pela "mundialização" ou "globalização" possuem como objetivo de fazer do globo um "mundo livre" ou um "mundo democrático" ao estilo estadunidense, para dominar e subjugar a todos os países e nações. A época atual é a da independência. A história da humanidade avança, não pela ambição de domínio dos imperialistas nem por sua política de agressão, mas sim em virtude da luta das massas populares pela independência. As maquinações dos imperialistas encaminhadas à "mundialização" ou "globalização" não

evitarão os fracassos diante das enérgicas lutas dos povos do planeta que aspiram a independência.

Temos que rechaçar terminantemente essas maquinações dos imperialistas e lutar resolutamente pela revitalização das grandes particularidades de nossa nação e defender a sua independência. É com este objetivo que damos ênfase repetidamente em dar primazia à nação coreana.

Atualmente a tarefa mais importante que enfrentamos para defender e realizar a independência do povo é alcançar a reunificação da Pátria. A nação coreana, que veio criando uma longa história e cultura, e mantendo tradições patrióticas, está dividida em Norte e Sul por forças exógenas há mais de meio século. A divisão do território e a excisão nacional entravam o desenvolvimento unificado da nação e lhe causam inumeráveis adversidades e sofrimentos. A reintegração da Pátria é a demanda vital de nossa nação, sua vontade e aspiração unânimes.

O histórico Encontro de Pyongyang e a Declaração Conjunta Norte-Sul de 15 de Junho abriram uma nova era da grande unidade nacional e da reunificação independente do país. A Declaração esclareceu em todos os aspectos os princípios e as vias para solucionar de modo independente, e com as forças unidas dos compatriotas, o problema da reunificação da Pátria. É uma plataforma de unidade nacional, um grande programa de reunificação da Pátria, baseado no ideal de "Entre nós, os compatriotas" e penetrado pelo espírito de amar a pátria e o povo. Apoiar, defender e realizar com êxito e através da referida Declaração vem a ser a garantia fundamental da independência, da paz e da reintegração da Pátria. Toda a nação coreana, erguendo bem alto a Declaração Conjunta Norte-Sul como o grande programa da reunificação, liberará uma enérgica luta para conquistar, custe o que custar, esta causa histórica.